

Discurso proferido pelo Deputado
GERALDO RESENDE (PMDB/MS),
em sessão no dia 11/06/2008.

A FALTA DE BALANÇAS NAS RODOVIAS FEDERAIS DE MATO GROSSO DO SUL

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Ocupo esta tribuna para, mais uma vez, fazer um alerta sobre um grave problema não apenas no meu Mato Grosso do Sul, mas em toda malha rodoviária federal que corta este País: a falta de balanças para impedir que carretas continuem trafegando com excesso de peso pelas estradas, muitas delas recém-recuperadas pelo Governo Federal. Parra impedir que isso continue acontecendo, o Ministério dos Transportes, que tantos serviços tem prestado ao País através da mobilização para recuperar grande parte das estradas federais, deve se atentar para a necessidade de instalar, com urgência, novas balanças na malha rodoviária federal.

Um exemplo desta situação pode ser visto em Mato Grosso do Sul, onde o Ministério dos Transportes está investindo mais de 50 milhões de reais para recuperar o trecho de 120 quilômetros da BR-163, entre as cidades de Nova Alvorada do Sul e Dourados, mas, naquele trecho, a fiscalização é praticamente nula. Resultado: o asfalto que acabou de ser construído já apresenta ondulações em diversos trechos, uma vez que Mato Grosso do Sul é um dos celeiros do Brasil e os caminhoneiros trafegam com carga excessiva, já que a BR-163 é a rota natural para escoamento da produção agrícola até o Porto de Paranaguá, no Paraná.

A única balança federal em atividade em Mato Grosso do Sul, instalada na base da Polícia Rodoviária Federal no município de Rio Brilhante, opera apenas no horário de expediente comercial, ou seja, das sete e meia às onze e meia da manhã e das treze e trinta às dezessete e trinta. Mais grave ainda: a fiscalização ocorre apenas em um sentido da rodovia, justamente o que demanda à Capital, Campo Grande. Com isto, os caminhões carregados de soja que saem do centro e norte do Estado, além de toda produção do vizinho Mato Grosso, que segue com destino ao Porto de Paranaguá, tem pista livre em todo Mato Grosso do Sul.

Constatamos ainda que para fugir da fiscalização, no horário de funcionamento da balança, os caminhoneiros estacionam em Rio Brillhante e, tão logo o expediente é encerrado pelos fiscais do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, o DNIT, os motoristas saem em “**comboio**” pela BR-163, elevando consideravelmente os riscos de acidentes e transformando em tortura a viagem de famílias que trafegam em veículos menores.

Fica aqui, portanto, uma indicação ao Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes e ao Centro de Excelência em Engenharia de Transportes para que priorizem a ativação das balanças nas rodovias federais que cortam não apenas o Mato Grosso do Sul, mas todo o território nacional.

Fica o apelo para que o Ministério dos Transportes tire do papel o projeto para investir os cerca de um bilhão e meio de reais na instalação de 220 balanças em todo o Brasil, bem como na recuperação das unidades existentes e na modernização dos sistemas de pesagem. Também fica o apelo para que o Ministério dos Transportes determine, imediatamente, que a fiscalização nas balanças que já existem passe a ser feita em período integral, ou seja,

nas vinte a quatro horas do dia. Apenas desta forma será possível amenizar o problema no curto prazo.

Grato pela atenção.

**Deputado GERALDO RESENDE
PMDB/MS**